



SAG
Sistema do
Artesanato de Goiás

2018



SEBRAE

APRESENTAÇÃO

Goiás tem uma diversidade cultural enorme, das mais ricas do Brasil, seja na cultura moderna e contemporânea, seja na sua manifestação tradicional e popular. Ambas têm em comum a alta qualidade, reconhecida nacional e internacionalmente. A nossa cultura material e imaterial está aberta para a circulação, para o consumo e para se misturar com outras culturas. Pode ser uma potente estratégia comparativa e competitiva, de inserção de Goiás na economia do Brasil e do mundo.

O artesanato de Goiás é o elemento que materializa essa rica diversidade manifestando-se em formas e sentidos sensacionais: é a presença do Goiás mais profundo e verdadeiro. Este tesouro ainda está por ser revelado, vivenciado e experienciado. Há uma descoberta incrível a ser feita em Goiás e no Brasil.

São muitas as economias criativas entrelaçadas que o artesanato sintetiza, nas suas mais dinâmicas formas de expressão cultural. Ele tem na sua força, o diálogo com a tradição e a inovação, a inquietude e o sagrado, a sustentabilidade e a criatividade, a diversidade e a autonomia.

Presente em todos os 246 municípios, é o setor econômico de Goiás com maior número de pessoas envolvidas, direta e indiretamente, gerando ocupação, renda, dignidade, inclusão e cidadania, porém, necessita de uma melhor organização dos artesãos e de políticas públicas específicas para a área. Políticas focadas nos talentos do cerrado e em seus saberes e fazeres, que facilitem a sua fruição, desenvolvimento e sustentabilidade e que, ainda, reconheçam devidamente a sua importância tanto simbólica como econômica.

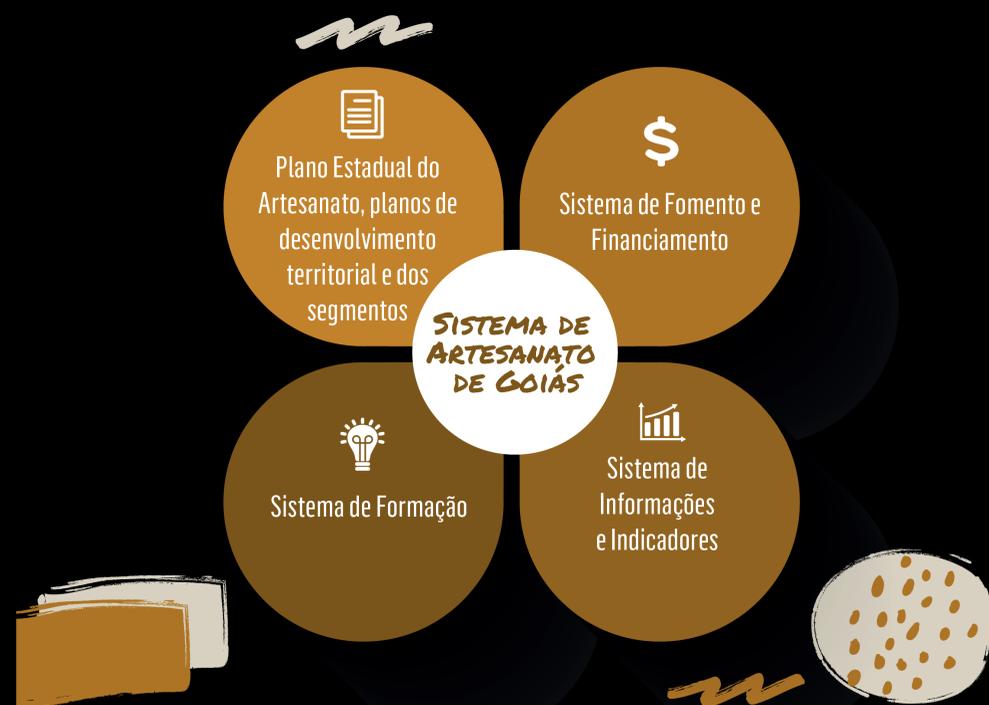
SEBRAE - 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra, a não ser que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer outro fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica do Sebrae-Go

Visando reposicionar estrategicamente o setor do artesanato em Goiás em todos estes aspectos e estimular o potencial e o fortalecimento de sua governança, atuamos em 2018 na criação de uma arquitetura cultural viva, porosa e inteligente: o SAG-Sistema do Artesanato de Goiás.

Composto por quatro subsistemas: Plano Estadual do Artesanato 2028, Sistema de Fomento e Financiamento, Sistema de Formação e Sistema de Informações e Indicadores - o SAG é uma conexão necessária desta diversidade cultural com as dinâmicas empreendedoras absolutamente fundamentais para distribuir e gerar divisas. Visa permitir trabalho digno e direitos culturais exercidos. Cria, também, um ambiente favorável ao diálogo das relações entre a cadeia produtiva do artesanato e o mercado.



É um ecossistema criativo importante para conquistar o equilíbrio das diferenças fundamentais entre os interesses dos criadores e dos investidores, assim como destes com os da sociedade em geral. Acreditamos que o SAG é esta plataforma de relacionamento, conexão, conquista e de valorização da diversidade cultural e da biodiversidade do cerrado.

O Sebrae em Goiás ao protagonizar essa iniciativa inédita no Brasil, seja no âmbito do artesanato ou no da economia criativa, coloca o artesão no epicentro das intervenções empreendedoras, conferindo visibilidade positiva aos invisíveis, que fazem da cultura e de sua criatividade o seu principal recurso e capital. Empreendedorismo e dignidade conjugados pela plataforma SAG – Sistema do Artesanato de Goiás.

Estabelecido este propósito e desafio de criar o SAG, saímos às ruas para ouvir os artesãos de Goiás, empreendedores da Economia Criativa. Realizamos 12 encontros regionais e um encontro estadual com a participação ativa de 723 artesãos e atores dedicados ao setor, oriundos de 76 municípios de Goiás, ao longo de uma jornada de 08 meses.



Utilizamos metodologias participativas capazes de articular e organizar os diversos interesses individuais e coletivos, assim como suas distintas vocações regionais, tendo como meta estabelecer um processo de autonomia e protagonismo, constituindo-se em mais um passo para a profissionalização e empoderamento do setor artesanal goiano. Trata-se disso este relatório: apresentar os resultados da iniciativa do SAG, que, por ser pioneiro, certamente necessitará ser ampliado, visto, revisto, aperfeiçoado e disseminado.

Apresentamos abaixo alguns números:

- 723 Pessoas que participaram ativamente;
- 76 municípios participantes;
- 13 Encontros;
- 5350 quilômetros rodados;
- 381 Horas de atividades e de planejamento;
- 1º Encontro Estadual de Artesãos com 184 delegados;
- 1º Hackaton de Artesanato do Brasil, com 17 participantes em 04 equipes;
- Loja Brasil Original – 2500 itens de 149 artesãos, com 40% vendidos;
- Cama e Café com 17 casas - pousos Olhos nos Olhos;
- 49 moradores de Olhos D'água contratados para a produção;
- 500 catálogos com 30 artesãos e 65 páginas;
- Caixa com 10 DVDs, registro em homenagem a 10 mestres goianos
- 1º Seminário Internacional de Artesanato em Goiás - com palestrantes do México, Brasília, Ceará Goiás e Minas Gerais.

ENCONTROS BRASIL ORIGINAL

Artesanato Goiano 2018



O desafio maior que agora se vislumbra é dar continuidade à construção do Sistema do Artesanato Goiano. É necessário que sejam estabelecidas redes municipais e estadual, criando instâncias de representação, articulação e de institucionalidade. O primeiro e mais importante passo já foi dado. Que este passo possa ser útil e sirva de base para a criação de políticas públicas para o artesanato em Goiás e de orientação aos artesãos, às esferas públicas municipais, estadual e federal, e ao investimento de entidades e empresas, para esta e para as próximas gerações.

Décio Coutinho

Analista do Sebrae/GO



INTRODUÇÃO

O SAG (Sistema do Artesanato Goiano) é fruto do levantamento realizado de maio a agosto, em doze encontros regionais pelo estado de Goiás.

O estado de Goiás foi dividido em 12 regiões. Desta forma, teríamos contato com maior número de artesãos e poderíamos ter uma representatividade maior durante a primeira edição do Encontro Estadual dos Artesãos de Goiás, que foi realizado em Setembro

Ao final do trabalho estruturado em uma metodologia horizontal e de total participação da classe artesã, com duração de 8 meses, temos a satisfação de apresentar como resultado o SAG - Sistema do Artesanato Goiano nas próximas páginas.

Esta ação tem sua fundamentação na viabilização e concretização do [1] Plano Setorial do Artesanato criado pelo Ministério da Cultura para desenvolvimento nos anos de 2016 à 2025.

Importante: Durante a leitura de todo este document, em todas as propostas e ações que se lê "artesão" estamos tratando o artesão levando em consideração e contemplando junto ao artesão todas as etnias indígenas, quilombolas, ciganos, etc... respeitando toda diversidade cultural que o Brasil representa.

[1] 1ª edição disponível em: cultura.gov.br/publicacoes

PLANO SETORIAL DO ARTESANATO NACIONAL 2016/2025



*As referências para a escrita desse texto encontram-se no final do tópico.

Segundo Mansur Abunasser Bassit Secretário da Economia da Cultura o artesanato é uma atividade que traduz a riqueza e a diversidade cultural de um país e representa um segmento de atuação abrangente e transversal.

As orientações e estratégias para esse desenvolvimento ao longo dos próximos dez anos constam deste Plano Setorial do Artesanato, documento de proposição política de autoria do Colegiado Setorial do Artesanato. Parte integrante da estrutura do Conselho Nacional de Políticas Culturais, esse colegiado é formado por representantes governamentais e por artesãos e artesãs, legítimos detentores de conhecimentos, práticas e técnicas de nossas expressões culturais.

O Plano Setorial do Artesanato engloba tanto o artesanato tradicional (aquele produzido a partir de uma técnica que um grupo detém e que é passada de geração em geração) como também um tipo de artesanato mais recente que envolve outros materiais e designs mais contemporâneos. Ao longo de 2016, o plano passou por uma fase de consulta pública, de 45 dias, quando recebeu 208 contribuições relativas aos seis eixos que o estruturam e que orientarão as políticas públicas para o artesanato nos próximos anos.

O resultado desse diálogo entre o governo e as pessoas que atuam diretamente na atividade é um plano que, além de refletir sobre o setor do artesanato, propõe parceiros estratégicos das duas esferas para sua estruturação e crescimento, estabelece princípios, indica objetivos e metas, e estabelece eixos norteadores para o fortalecimento do artesanato.

A Secretaria da Economia da Cultura - responsável pela coordenação do Colegiado Setorial do Artesanato - busca a valorização dessa atividade e o reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Para isto, considera fundamental a contribuição participativa do colegiado na identificação de lacunas, caminhos e soluções, da capacitação à criação, da promoção à comercialização. O Plano Setorial Nacional é o primeiro fruto desse trabalho.

O Plano Setorial do Artesanato é um documento que resulta de diversas reflexões e proposições apresentadas por representantes do setor, na busca por apontar caminhos para que o desenvolvimento cultural de nosso país aconteça de forma integrada ao desenvolvimento do artesanato brasileiro. Suas indicações colaboram com a composição do Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei no 12.343, de 2 de dezembro de 2010, e com a implantação e efetivação do Sistema Nacional de Cultura, instituído pela Emenda Constitucional no 71, de 29 de novembro de 2012.

Ainda como base legal que fundamenta a elaboração do Plano Nacional do Artesanato, temos como princípio maior a própria Constituição da República Federativa do Brasil, que, em seu artigo 215, assegura que "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais". De onde destacamos o parágrafo 3o:

"A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando o desenvolvimento cultural do País e a integração das ações do poder público que conduzem à:

I – defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II – produção, promoção e difusão de bens culturais;

III – formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV – democratização do acesso aos bens de cultura; e

V – valorização da diversidade étnica e regional.”

Com base no documento do plano Setorial do artesanato Nacional, todos os Planos Setoriais de Cultura (PS) integram o Plano Nacional de Cultura, acrescentando-lhe diretrizes e ações específicas que deverão orientar a elaboração e implementação de políticas públicas de cultura para cada linguagem artística. Conforme ainda nos orienta o documento de Subsídios para Elaboração de um Plano Setorial, “existe, portanto, uma relação de complementaridade entre o PNC e os PS. Conseqüentemente, também deve existir coerência entre os processos de elaboração dos PS e os elementos constitutivos de cada um deles (ou seja, eixos, diretrizes, estratégias e ações).”

O PNC está comprometido com o fortalecimento de políticas específicas para os setores. Isso está expresso em suas ações e metas, a saber:

a. Ação 2.2.1. – Formular e implementar planos setoriais nacionais de linguagens artísticas e expressões culturais que incluam objetivos, metas e sistemas de acompanhamento, avaliação e controle social.

b. Meta 46 – 100% dos setores representados no Conselho Nacional de Política Cultural com colegiados instalados e planos setoriais elaborados e implementados.



PRINCÍPIOS

O Plano Setorial do Artesanato Nacional respeitou em seu desenvolvimento e nas suas propostas de ação os princípios descritos abaixo. Ao desenvolvermos o SAG - Sistema do Artesanato Goiano optamos por também respeitar e acolher os mesmos princípios entendendo nossa limitação territorial do Estado de Goiás.

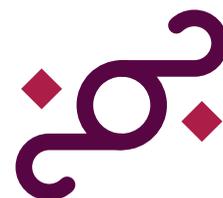
- Respeito à diversidade cultural. O artesanato, produção cultural presente em todas as regiões do País, traz em cada peça a marca da diversidade cultural brasileira, seja pelas formas de fazer, pelas matérias-primas utilizadas, seja pelos usos e costumes que retrata. Toda ação deste plano deve ser pautada pela promoção e proteção dos diversos modos de ser e fazer do artesão, sem qualquer hierarquização entre eles.
- Artesanato enquanto valor simbólico. A produção artesanal apresenta diversas funcionalidades: decorativa, utilitária, de adorno, lúdica, religiosa etc. O que há de comum entre elas é que a peça artesanal expressa características pessoais, sociais, históricas e culturais de seu produtor, e é dessa expressão que deriva o valor – simbólico e comercial – de cada uma.
- Valorização e reconhecimento do artesão/artesã. Os artesãos e artesãs são detentores de saberes populares que concentram e difundem conhecimentos, práticas e técnicas seculares de produção artesanal e sua expressão como cultura popular. Nesse sentido, é fundamental o reconhecimento formal de sua importância para a conservação da identidade e diversidade cultural brasileira.



- Protagonismo do artesão/artesã nas políticas públicas. Como detentores deste saber e fazer tradicional, é essencial que quaisquer ações do poder público dirigidas ao setor artesanal sejam elaboradas, implementadas e avaliadas em conjunto com os artesãos e artesãs, favorecendo sua mobilização e participação política.

- Respeito às manifestações do artesanato tradicional. O artesanato tradicional, compreendido como o conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, é parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. Sua produção possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais entre gerações e, assim sendo, tem papel fundamental na preservação da memória cultural de uma comunidade.

- Economia embasada na comercialização justa e produção sustentável (com acessibilidade às condições de produção, escoamento e comercialização). Uma das características de produção do artesanato é sua tendência a produzir e/ou comercializar de forma coletiva, em núcleos de produção artesanal, familiar ou mistos, associações, cooperativas e empresas artesanais. Assim sendo, devem ser estimuladas formas de produção e comercialização que favoreçam a geração de renda e a distribuição equitativa dos ganhos.



CENÁRIO NACIONAL DO ARTESANATO

Levantamentos feitos pelo Ministério da Cultura, no Brasil, mostram que o número estimado de brasileiros que vivem da produção de artesanato é de cerca de oito milhões de pessoas. Considerando o potencial produtivo e a capacidade criativa do artesão brasileiro, pode-se afirmar que o setor do artesanato contribui para o desenvolvimento econômico do País, além de apresentar grande perspectiva de crescimento.

Mesmo com o segmento artesanal sendo a maior força de trabalho no campo cultural no País, conforme a Pesquisa de Informações Básicas Municipais Munic/2009, realizada pelo [2] IBGE, ele pouco conseguiu se organizar de forma a ter uma política pública coordenada ou, ainda, iniciativas privadas abrangentes para o desenvolvimento organizado do setor. A profissão de artesão, instituída pela Lei no 13.180/2015, compõe a Classificação Brasileira de Ocupações – COB. Não obstante, em raras ocasiões, é medida oficialmente e sistematicamente pelo IBGE.

Outro grande desafio para o setor reside no campo da produção e comercialização, pois o estímulo público é insuficiente para cobrir toda a cadeia nacional, tanto para os processos produtivos quanto para a circulação, comercialização e intercâmbios da produção cultural.

Outra questão de grande importância, e que é constantemente apontada não só pelos artesãos, como pelos pesquisadores do setor, agentes parceiros e todas as instituições consultadas, é a necessidade urgente de definir melhor as responsabilidades de todos os agentes envolvidos nesse setor.

[2] MDIC/Ipea. Distribuição Espacial da Atividade Artesanal segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais Munic/2009 do IBGE. Brasília, 2012.



METODOLOGIA



Este documento foi o resultado de 12 reuniões regionais e de um Encontro Estadual dos Artesãos de Goiás realizados no interior do Estado de Goiás no ano de 2018. Durante este percurso o desenvolvimento de construção deste documento contou as 6 etapas metodológicas descritas abaixo:

Etapa 01 - Levantamento de ações para a análise SWOT em 12 encontros realizados de maio a agosto de 2018 no estado de Goiás;

Etapa 02 - Organização das propostas nos 12 encontros compiladas com o conteúdo do plano setorial do artesanato nacional e depois todas as propostas foram categorizadas em 4 principais eixos. Cada um dos 4 eixos foi subdividido em outras 3 categorias totalizando 12 grupos de trabalhos com temas correlatos.

Etapa 03 - Selecionamos oito delegados em cada um dos 12 encontros no interior do estado que representassem o máximo de diversidade dos municípios possível. Estas 96 pessoas foram convocadas a participar do 1º Encontro Estadual dos Artesãos de Goiás. Durante os 4 dias de evento contamos com uma dinâmica de validação das propostas organizadas na segunda etapa juntamente com os delegados das 12 regionais. A dinâmica de trabalho teve como foco fazer a revisão, organizar os textos e alinhar novas propostas dentro de cada um dos 12 eixos temáticos e adicionar novas propostas para complementação de cada eixo de trabalho. Na dinâmica realizada todos os 96 delegados passaram por todos os grupos de trabalhos que representaram os 12 eixos.

Etapa 04 - Validação com todos os participantes do 1º Encontro Estadual dos Artesãos de Goiás na plenária final do encontro ocorrido em Olhos d'Água distrito de Alexânia em 23 de setembro de 2018

Etapa 05 - Consulta pública por 45 dias para que as pessoas que não estiveram no evento pudessem contribuir com a construção do documento. Esta etapa teve seu encerramento no dia 10 de novembro de 2018.

Etapa 06 - Acolher as contribuições feitas no período de consulta pública on-line e a elaboração do texto final. Por fim, o material final foi revisado e diagramado em um documento final e disponibilizado nos canais de interesse para pulverização deste documento como estratégia de ação de desenvolvimento dos artesãos goianos.

SEPARAÇÃO DOS EIXOS

01.Plano Estadual do Artesanato. Planos de desenvolvimento territorial e dos segmentos;

01.01_PLANO ESTADUAL

01.02_RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO

01.03_DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

2.Fomento e Financiamento;

02.01_LEGISLAÇÃO

02.02_FOMENTO

02.03_EDITAIS

3.Formação

03.01_EXPORTAÇÃO

03.02_GESTÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

03.03_DESIGN E TECNICA

4.Informação e indicadores

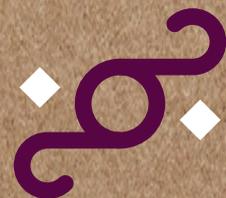
04.01_METAS

04.02_MENSURAÇÃO

04.03_PESQUISA

OBJETIVO

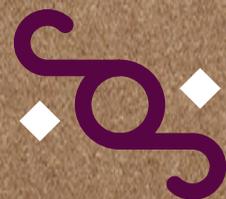
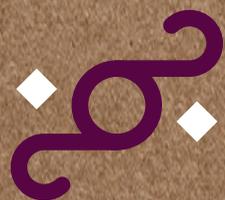
- Fomentar os ciclos produtivos do artesanato estadual;
- Qualificar os profissionais da área de artesanato em todas as etapas dos ciclos produtivos;
- Promover e divulgar o artesanato como expressão da diversidade cultural do estado de Goiás;
- Promover a melhoria dos processos de criação, produção, distribuição e comercialização;
- Fortalecer o artesanato Goiano em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica;
- Contribuir para a melhor organização e coordenação de setor de artesanato em Goiás, bem como fortalecer a sua governança;
- Contribuir para a construção e o estabelecimento de políticas públicas para o artesanato em Goiás.



SAG

SISTEMA DO

ARTESANATO GOIANO



01.Plano Estadual do Artesanato. Planos de desenvolvimento territorial e dos segmentos;

Este é o primeiro grande eixo dividido em 3 tópicos. Aqui tivemos o cuidado de pensar políticas públicas para o artesanato e um plano de desenvolvimento territorial para a valorização do segmento.

01.01_PLANO ESTADUAL

- a) Sugerir uma legislação semelhante a PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar);
- b) União dos artesãos para obter força política;
- c) Diminuir burocracia política;
- d) Maior comprometimento com recursos para o setor do artesanato;
- e) Compra coletiva para baratear o custo;
- f) Espaço multicultural com infra estrutura e segurança adequada;
- g) Apoio às Casas do Artesão;
- h) Incentivo do governo estadual para os municípios;
- i) Empoderamento dos artesãos;
- j) Resgate da memória do saber e do fazer;
- k) Criação de um fundo estadual para o artesanato;

- l) Legitimar os conselhos de cultura de todos os municípios;
- m) Abrir linhas específicas de editais para integração das diversas políticas públicas de artesanato separadamente da cultura;
- n) Criação de políticas públicas específicas para o artesanato;
- o) Facilitação ao acesso dos recursos voltados para os artesãos;
- p) Criação de uma secretaria de estado voltada especificamente para o artesanato ter uma Diretoria municipal de artesanato vinculada a secretaria municipal de cultura. Que o Diretor seja um artesão;
- q) Parceria das secretarias do artesanato com as Secretarias de Cultura e Turismo;
- r) Promover eventos multiculturais;
- s) Criação de um circuito de artesanato. Eventos mensais (feira itinerante), com logística de transporte e infra estrutura para o artesão e seu produto;
- t) Garantia de manutenção do benefício para deficientes e aposentados ao adquirir a carteira de artesão;
- u) Diagnóstico de segmentos para criação de redes;
- v) Fomentar a arte terapia visando melhoria da saúde pública (Grupo do NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família) com a participação artesão local;
- w) Sustentabilidade (Planos e metas educacionais para proteção da biodiversidade);
- x) Cartilha do artesão;

01.02_RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO

- a) Acesso mais abrangente à informação sobre eventos e exposições, fundos e atribuições destinadas ao artesão, e apoio providos dos órgãos municipais;
- b) Maior utilidade das informações validadas à carteira do artesão, desenvolvimento de um portal com acesso aos artesãos catalogados e seus segmentos. E maior agilidade e eficiência na entrega das mesmas;
- c) Utilizar de meios de comunicação digital como WhatsApp, aplicativos e redes sociais, e aplicativos de localização para fins de divulgação e comercialização dos produtos;
- d) Estímulo para a obtenção de CNPJ, através do MEI com finalidade de contribuição à previdência e seus fins e emissões de Nota Fiscais;
- e) Valorização e apresentação da arte e cultura em interação com a sociedade, através de ações em parceria com os devidos órgãos. Promoção de cursos e oficinas de formação e capacitação;
- f) Mais eficácia e fomento aos programas de incentivo a arte local, atribuindo melhores remunerações aos artesãos instrutores nas três esferas de governo;
- g) Criação de um programa de reconhecimento e valorização aos artesãos. Com bonificações titulares e financeiras;
- h) Facilitação de acesso aos programas do PAB, democratização na curadoria para a escolha de peças e número de vagas destinadas para artesãos ainda não reconhecidos;



i) Fomentar geração de emprego e renda, através de políticas públicas. Como fundos municipais, estaduais e federais;

j) Criação de ações facilitadoras ao acesso ao transporte intermunicipal e interestadual, e transporte de produtos, mercadoria e matéria prima;

k) Criação de um evento Estadual, realizado anualmente, com fins de capacitação, atualização de técnicas, workshops, apresentações de tendências e afins. (Seguindo o modelo MEGA ARTESANAL);

l) Introduzir palestras e oficinas de artesanato nas escolas, visando atrair a atenção dos jovens no sentido de continuar construindo e valorizando a nossa identidade cultural;

m) Estimular e valorizar os mestres artesãos para ministrar cursos, minicursos de capacitação de artesanato.

01.03_DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

a) Espaço para o artesão expor o trabalho com divulgação, incluindo a rede hoteleira que possibilitará o acesso do turista ao artesão;

b) Criação da Casa do Artesão em cada município, com o apoio da prefeitura: Criar feira local, estadual e regional fixa e periódica, com apoio do governo e com infraestrutura adequada;

c) Criação de um coletivo, criar uma associação ou cooperativa;

d) Criar uma agenda de eventos culturais do estado;

e) Criar uma campanha de comunicação para divulgação do artesanato

estadual em âmbito nacional;

f) Facilitar a emissão e agilizar a entrega da Carteira do Artesão;

g) Empoderamento, conscientização e sustentabilidade do nosso Cerrado;

h) Promover ações de troca de informação que gerem parcerias e comercialização entre os artesãos, troca de materiais e compra coletiva entre os artesãos;



2.Fomento e Financiamento;

O segundo eixo vem para levantar propostas relacionadas a incentivos fiscais e captação de recurso para desenvolvimento do setor do artesanato.

02.01_LEGISLAÇÃO

a) Presença de representantes público com ações voltadas para o setor;

b) Ter representantes na política local;

c) Fortalecer a identidade e cultura goiana no fazer artesanal, com medidas de incentivo, estímulos e promoção através de ações voltadas especificamente para o segmento artesanal;

d) Estimulo à criação de fundos municipais para o artesanato, com a

finalidade de receber a verba federal destinada a arte, cultura e artesanato.

e) Criar um sistema municipal de artesanato, que cada município crie seu conselho municipal de artesanato, estabelecendo planos, leis e fundos.

f) Dentro do Conselho Estadual de Cultura ter um representante do artesanato eleito pelos artesãos;

g) Ter representação do artesanato na Secretaria de Cultura, nomeado pelos artesãos;

h) Leis para subsidiar os artesãos, descontos para compra de matéria prima e equipamentos, criar sistema de descontos, isenção de frete;

i) Legislação de incentivo e proteção ao portador de saberes e ofícios artesanais;

j) Criar uma diretoria de artesanato, dentro da superintendência de economia solidária;

k) Preservar os direitos dos aposentados, pensionistas e invalidez, independente da profissão de artesão;

l) Ampliar a base conceitual urgentemente de artesanato, contemplando os trabalhos manuais (mais de 80% dos associados são de trabalhadores manuais), conseqüentemente, abandonam as associações;

m) A revisão urgente de conceito de artesão, com relação ao compromisso (obrigatoriedade) de uso de matéria prima natural e reutilizável;

n) Criar uma lei para uso sustentável e responsabilidade ambiental para extração e coletas de matéria prima. (exemplo: plantio de espécies no uso de coletas de sementes e variados insumos);

o) Criar legislação Municipal contemplando o Artesanato;

p) Estabelecer legislação sobre feiras e exposições: Diferentes espaços para o artesanato e trabalho manual;

q) Ter representantes na política local;

r) Unificação das normas referentes ao Artesanato em todo o país;

s) Criar lei orgânica estadual referente a extração de matéria prima na natureza.

t) Apoio às casas dos artesãos;

02.02_FOMENTO

a) Criação de um Fundo Estadual do Artesanato sendo gerido por um conselho composto por representantes do setor do artesanato e órgãos reguladores;

b) Isenção de tributação para portador da arteira do Artesão (PAB);

c) Alteração das regras e normas para emissão de Notas Fiscais dos produtos artesanais; ampliação do prazo de validade das notas fiscais conforme a distância e o regimento das feiras;

d) Busca de mais financiamento e patrocínio;

- e) Incentivos para os artesãos exporem os trabalhos fora do estado de Goiás;
- f) Logística de distribuição: parcerias público-privadas; incentivo fiscal estadual para empresas transportadoras (a exemplo da Lei Rouanet);
- g) Orientação de cálculos (criando o aplicativo CALCULADORA DO ARTESÃO);
- h) Obter descontos na aquisição de matéria-prima para portadores da Carteira do Artesão; estabelecer convênios no âmbito municipal e estadual , através de incentivos fiscais e compensação fiscal;
- i) Ter uma linha de crédito pré-aprovada, sem ter burocracia, sem ter que apresentar avalista, com taxas acessíveis e carência compatível com a atividade artesanal;
- j) BANCO DO POVO em todos os municípios goianos, com linha de crédito para os artesãos;
- k) Ter uma carência para iniciar o pagamento;
- l) Recursos financeiros disponíveis para os artesãos a taxas de juros baixos;
- m) Criação de agendas de Feiras-Eventos municipais, regionais e estaduais, com oficinas, exposições e premiações;
- n) Criação de mecanismos nas esferas comunitária, municipal, regional e estadual para estimular novos talentos: aulas de artes nas escolas municipais e estaduais contemplando os trabalhos manuais e o artesanato que exponham a realidade local;

o) Linhas de crédito para exportação;

p) Parcerias com os correios para que o artesão cadastrado tenha desconto para o frete de mercadorias.

02.03_EDITAIS

a) Mais apoio dos Órgãos Públicos, facilitando a liberação de espaços para exposições;

b) Melhorar a divulgação dos editais no interior do estado de Goiás;

c) Capacitar os artesãos a criar e redigir o projeto para participar dos editais;

d) Simplificar os formulários de inscrição dos editais com foco na qualidade artística;

e) Avaliação principal e primeira dos editais do fundo pelos quesitos artísticos do artesão;

f) Desenvolver uma ferramenta de divulgação que facilita o cadastro curricular do artesão;

g) Criar editais específicos e acessíveis de fomento ao artesanato regionalizado, de forma a ampliar o acesso e assegurar maior igualdade na distribuição de recursos públicos;

h) Promover a desburocratização de ferramentas de financiamento para o setor do artesanato;



- i) Pleitear e definir uma cota específica para o artesanato;
- j) Estimulo a criação de fundos municipais para o artesanato dentro dos recursos oriundos da receita tributária estadual líquida.
- k) Criar um fundo municipal dedicado ao artesanato, para geração de emprego, profissionalização e divulgação dos artesanatos;

- f) Isenção Fscal para produtos artesanais (Compra/Venda);
- g) Circuito internacional do artesanato estadual. Levar o artesanato goiano para outros países;
- h) Cursos de capacitação em exportação;
- i) Criação do sistema de exportação do artesanato;



3.Formação

Neste eixo valorizamos questões que norteiam o desenvolvimento profissional a partir da educação e trocas de conhecimento.

03.01_EXPORTAÇÃO

- a) Facilitação com a comunicação em relação a APEX (Cartilha);
- b) Criação de um selo, personalizado, do artesanato regional;
- c) Criação de uma "embaixada" cujo representante seja um artesão e tenha um representante para cada município região;
- d) Portal do artesanato regional (Sugestão de nomes: ARGO(Artesanato de Goiás= Aplicativo Argonautas);
- e) Criação de parcerias para transporte. (Notas Fscals, fretes);

03.02_GESTÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

- a) Evento anual de capacitação e qualificação para profissionalizar a cadeia produtiva do artesanato;
- b) Criar uma rede estadual do artesanato com a finalidade de gerar comunicação, estruturar o comércio e venda de produtos;
- c) Melhorias da classe, apoio, cursos, criação da Lei do Artesão;
- d) Divulgação dos trabalhos, eventos e cursos em redes sociais, compartilhar ao máximo, participar de feiras locais e nacionais
- e) Cursos de aperfeiçoamento para os artesãos; Oficinas de gestão, do básico para os artesãos, ensinar como atender, postura de vestuário, modos de etiquetas de comportamento. Instruir a agregar valor contando a história do produto.Workshop (consultoria) de design para iconografia e identidade local e do profissional do artesão, contratado com ajuda do fundo municipal de arte e cultura e/ou parcerias como Sebrae.
- f) Promover mais eventos, festivais e feiras onde haja minicursos de reciclagem, aperfeiçoamento e atualização, para conhecer novos

matérias primas e agregar técnicas e acabamentos, tanto para os profissionais quanto para artesãos iniciantes.

g) Associação com um estatuto político, etiqueta de atendimento e comportamento, formação de valores das peças artesanais, para que não haja discordância de valor entre os associados, agregar valor nos produtos através da história, matéria prima utilizada, nas técnicas aplicadas e identidade do artesão. Criar o estatuto da associação.

h) Unidade móvel ou convênio para consultorias em gestão, contábil e design, identidade visual e conhecimento da iconografia local;

i) Criar uma consciência da importância da capacitação e uso das técnicas assimiladas;

j) Importância da criação da logomarca ou um selo de identificação da produção local;

k) Mapeamento de todos os artesãos da região e mapa de localização dos ateliês, distribuída na casa de cultura, casa do artesão e turismo; O Cras como provedor de minicursos, workshop para os artesãos;

l) Estabelecer parcerias entre Senar e sindicatos rurais para promover cursos de capacitação profissional em artesanato;

m) Pleitear Polo de produção com loja de artesanato em parcerias com o estado e as prefeituras para estabelecer centros de capacitação produção, e venda de artesanato;

n) Criar lojas cooperativas para apresentar os artesanatos, onde entono de 10% do faturamento e destinado a um fundo para despesas;

o) Orientação para gestão de linha de produção;

p) Capacitação para utilização de mídias sociais: internet/rede de conexões/ comunicação/ integridade; e acrescentar tópico.

q) Solicitar certificado de extrativismo vegetal para alguns tipos de artesanatos;

03.03_DESIGN E TECNICA

a) Auxilio do estado para garantia dos direito autorais;

b) Incentivo e cursos de desenvolvimento da criatividade e conhecimentos específicos;

c) Desenvolvimento e mapeamento da Identidade cultural regional;

d) Criação do selo do artesanato goiano;

e) Criação da Certificação da cultural local Goiana;

f) Resgate da simbologia e iconografia regional (Cara Brasileira – Pesquisa de Delphi)

g) Criação de identidade visual local;

h) Fomentar a pesquisa buscando valorização da simbologia local;

i) Cursos de formação e capacitação com mestres artesãos (intercâmbios de saberes);

- j) Embalagem e apresentação com design personalizado;
- k) Incentivo a pesquisas e análises de ambiente regionais;
- l) Conscientização ambiental do material utilizado (sustentabilidade)
- m) Integrar o meio ambiente na valorização da simbologia valorizando a diversidade ambiental dentro do artesanato;
- n) Criar um banco de dados de matéria prima;
- o) Acesso à feira de utensílios, ferramentas, materiais e equipamentos com facilidade de acesso (Estilo Mega artesanal de São Paulo);
- p) Linha de crédito para obtenção de ferramentas;
- q) Criação do manual para preservação de técnicas e estilos e acabamentos;
- r) Desenvolvimento da Cartilha do Artesão;
- s) Descrição e identificação de técnicas utilizadas no produto e materiais;
- t) Criação de uma plataforma online (Site com todos os artesãos e produtos cadastrados. Com o objetivo de comercializar matéria prima e produtos);

4. Informação e indicadores

No quarto eixo o levantamento das ações foram delimitados para abranger informações pertinentes e relevantes para o desenvolvimento do setor do artesanato.

04.01_METAS

- a) Divulgação de campanhas de conscientização para evitar queimadas, desmatamentos e degradações do nosso Cerrado.
- b) Divulgações de campanhas de conscientização para reflorestamento em áreas desmatadas.
- c) Maior efetividade na fiscalização e penalização, provindos dos órgãos competentes aos responsáveis pelo ato de: queimadas e desmatamentos.
- d) Realização de um evento anual de âmbito estadual com afins de: comercialização, capacitação, inovação de técnicas e métodos.
- e) Fomento à criação de associações e cooperativas dos artesãos locais, com afins do fortalecimento da classe.
- f) Facilitar a inscrição e desburocratizar o processo de entrega da carteira nacional do artesão, incluindo benefícios, exclusivamente financeiros, taxas de passagens reduzidas, facilidades em convênios com o correio, descontos em compras de matérias primas, utilização da carteira do artesão em entradas de feiras e eventos do segmento.
- g) Propor que o artesão registrado não perca o benefício do BPC (benefício

de prestação continuada).

h) Atingir o desenvolvimento sustentável do artesanato Goiano; Maior efetividade na fiscalização e penalização, provindos dos órgãos competentes aos responsáveis pelo ato de degradação ambiental; Criar políticas de conscientização de extração consciente e sustentável de matéria prima. Criar projeto de lei orgânica estadual referente a extração de matéria prima na natureza.

i) Presença de cooperativas e/ou associações de Artesãos em todos os municípios do Estado.

j) Criação de um sistema de certificação pelo selo verde. Sistema de identificação de produção sustentável.

k) Criação de parcerias público/privadas para logística de distribuição e transporte.

l) Cadastrar todos os artesãos do estado junto ao PAB (Programa De Artesanato Brasileiro).

m) Ampliação da acessibilidade e criação de novas linhas de fomento.

n) Programa semestral de cursos de capacitação técnica, comercial e de gestão.

04.02_MENSURAÇÃO

a) Classificação do que é artesanato;

b) Levantar todos os espaços no estado de suporte a novos artesãos;

c) Levantar dados quantitativos a respeito das feiras gratuitas;

d) Parceria com escolas e universidades para apoio a mensuração de dados;

e) Pesquisa qualitativa sobre a iconografia do estado e sobre os tipos de artesanato a fim de gerar maior reconhecimento de sua identidade como artesão;

f) Mapear as diversidades relacionadas a técnica e aos materiais usados em cada região do estado;

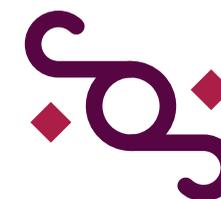
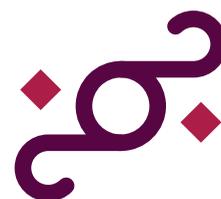
g) Levantamento dos locais no estado para venda de artesanato e categoriza-los.

04.03_PESQUISA

a) Através dos dados levantados pelo registro Nacional do Artesão, aplicação de métodos de facilitação para execução do ofício.

b) Levantamento semestral acerca da eficácia dos cursos de capacitação e orientação destinados à classe;

c) Estudo e divulgação da história do artesanato nas diversas culturas: criação do legado dos mestres artesãos.



Obrigado!

Décio Coutinho
Analista do Sebrae/GO

Coletivo Centopeia
www.coletivocentopeia.com.br





SEBRAE

The logo for SEBRAE consists of the word "SEBRAE" in a bold, white, sans-serif font. Above and below the text are three horizontal white bars of varying lengths, creating a stylized graphic element.

coletivo
Centopeia

The logo for coletivo Centopeia features the word "coletivo" in a small, lowercase, sans-serif font above the word "Centopeia" in a larger, bold, lowercase, sans-serif font. To the right of the text is a white icon of a centipede, stylized with a rounded, segmented body.